



JULIETA BOSSOIS

**AVENTURAS PERIGOSAS**

AGBOOK

WWW.AGBOOK.COM.BR  
2011

Colaboradora:  
Luara Bossois Rangel  
Ilustrações:Internet

Todos os direitos reservados.  
Nenhuma parte desta Obra poderá ser copiada ou reproduzida por  
quaisquer meios: impresso, eletrônico ou outros, sem o prévio e  
expresso consentimento da autora.

---

Bossois, Julieta – 1944  
Aventuras Perigosas  
144 páginas  
O.N.P. – 489251/67/ES  
Literatura Infantojuvenil  
Ed. Agbook/SP/2011

---

AlphaGraphics  
2011



DE : \_\_\_\_\_

PARA : \_\_\_\_\_



**Dedico esta obra às crianças e  
aos adolescentes do nosso Brasil.**



**E agradeço a Deus pela alegria  
que sinto ao escrever para os  
pequenos.**



ÍNDICE

O CANÁRIO DA GAIOLA DE OURO. .... 07

UMA LIÇÃO PARA FRED ..... 75

O MISTÉRIO DA JANELA FECHADA. .... 93

OS 7 AMIGOS E O IPHONE LOUCO ..... 109



## O CANÁRIO DA GAIOLA DE OURO



Bruno tinha apenas dez anos e um grande defeito: gostava de passarinhos presos.

Mantinha maravilhosos passarinhos em lindas e trabalhadas gaiolas.

Gostava de todos, mas a preferência era pelo Dindim, um canarinho delicado que ganhou do seu tio Jader – único parente que também tinha o mesmo defeito.

Dona Paula, mãe de Bruno, detestava isso e vivia brigando com ele.

Certa manhã o menino estava sentado na varanda lendo uma revistinha infantil, quando ouviu a pergunta rotineira de dona Paula:

- Filho!... Já deu água e alpiste aos passarinhos?

- Ainda não, mãe, não está na hora!

- Qualquer dia solto todos eles. É uma maldade manter os pobrezinhos prisioneiros, Bruninho! Será que terei de repetir isso todos os dias?



- Mãe, eu adoro todos eles e sei que me adoram também. Tenho certeza que se forem soltos vão morrer.

- Morrem nada!... Morrerão mais depressa se continuarem na gaiola. – Resmungou aborrecida.

- Puxa!...Como a mamãe é chata! – Pensou o menino aborrecido com a insistência dela. E dona Paula continuou implacável: - Você pensa que são felizes desse jeito? Pois está muito enganado! Um dia vai entender e então me dará razão.

Bruno resolveu ir logo alimentar os passarinhos pra não ouvir as reclamações da mãe. Jogou a revista na cadeira de balanço e foi até a área de serviço onde eles ficavam.

Retirou das seis gaiolas as pequenas vasilhas, lavou-as e tornou a colocá-las no lugar, devidamente supridas de água e alpiste. Quando terminou estava cansado. Sempre a mesma coisa

todos os dias. Adorava ter os bichinhos presos, mas a obrigação de cuidar deles não lhe agradava nem um pouco porque tomava boa parte do seu precioso tempo.

- O tempo que gasto com vocês, bem poderia aproveitar fazendo alguma coisa mais interessante. – Falou com os passarinhos.

Notou que o Dindim estava meio jururu.

- O que há com você, carinha? Por que está tão triste?

- Estou com saudade dos tempos em que eu vivia em liberdade como você.

O menino quase caiu de costas ao ouvir aquela voz doce e melodiosa responder. Parecia mesmo a voz de um passarinho.

- Ei!... Quem falou?

- Fui eu, Bruninho!... O seu amigo Dindim.

- Ora, deixe de bobagens!...Canários não falam. Os papagaios é que falam.

- Mas eu falo. Não está ouvindo? Sou um canário diferente e quero que me solte ou me coloque numa gaiola de ouro. Se não me atender, juro que vou morrer. Prendo a respiração... Faça qualquer coisa.

- Acho que estou sonhando. Como pode ser?!... – O menino olhava incrédulo o canarinho e beliscava o próprio braço pra ter certeza de que estava acordado.

- Não é sonho, não, meu amigo! Sou eu mesmo.

- Mas então, por que só agora resolveu falar? Está aí há mais de um ano.

- Porque achei que seria melhor não revelar o meu segredo e esperar que você ouvisse os conselhos de sua mãe e me soltasse juntamente com os meus companheiros de infortúnio. Mas vejo que é um teimoso mesmo, um sujeito cabeça dura! Então, você terá que decidir entre me soltar ou me dar uma gaiola digna de mim: uma gaiola de ouro.

- Como vou comprar uma gaiola de ouro se não posso comprar nem o alpiste de vocês?!...

- Então solte todos nós! É tão simples, né?

- Não, vocês são meus e não se fala mais no assunto!

- Ninguém é de ninguém, Bruno. Não podemos prender outro ser e simplesmente decidir que ele é nosso.

- Não me interessa nada do que está dizendo, Dindim. Só sei que vocês me pertencem e vai ser sempre assim.

O menino não percebeu que dona Paula chegou ao seu lado. Assustou-se quando ela perguntou:

- Com quem está falando, filho?

- Com ninguém, mãe... Com o Dindim... Com os passarinhos... Com todos eles. – Respondeu embaraçado.

- Que imaginação fértil!... Não acha que já está meio grandinho, meu filho? – Não esperou a resposta e foi pro quarto arrumar o guarda-roupa.

Passaram-se os dias e Bruno não conseguia a gaiola de ouro, como já era de se esperar. Seu pai era um simples pescador e não poderia comprar uma gaiola de ouro.



- Como é, Bruno, já encontrou a minha gaiola de ouro?

- Não, Dindim. Pensa que é fácil arranjar uma?

Um dia o canário cansado de esperar, decidiu:

- Bruno, eu posso ajudá-lo a encontrar o que pedi.

- Como, Dindim? – Entusiasmou-se o menino que já imaginava o seu canarinho solto ou morto.

- Pra explicar terei de revelar mais um segredo meu. É o seguinte: no meu mundo há uma linda gaiola de ouro que pertence à malvada rainha Zinza. Ela tem a gaiola pra prender os passarinhos pequenos que a aborrecem. Aliás, qualquer coisa a aborrece! Se você for lá escondido poderá trazê-la pra mim. O que acha da ideia? E se quiser poderá

levar seus melhores amigos pra ajudá-lo na missão. Mas não pode contar a eles sobre mim. É um segredo só meu e seu.

- Não estou entendendo nada do que está falando, Dindim. Que mundo é esse? E se é de outro mundo, como veio parar aqui? – Bruno estava aturdido com tudo aquilo.

- É o mundo das águias ranzinzas. Elas são muito grandes e muito perigosas. – Continuou o canarinho – Um dia resolvi entrar numa caverna e vim parar no seu mundo. Mas logo você me pegou e aqui fiquei. Vou ensinar como se chega lá. Preste bastante atenção. Vocês vão até aquela pedreira na praia dos...

- Qual praia? – Interrompeu o menino ansioso e começando a se interessar pela história.

- Calma, Bruninho, calma!... Deixe-me falar, cara!... A praia dos mariscos. No final da praia tem uma pedreira enorme. Quase ninguém vai até lá.

- Ah, sim, sei qual é! Continue...

- Na pedra maior existe uma caverna escondida. Pra descobri-la terão de entrar em um beco estreito que tem entre a pedra maior e outra menor do lado direito de quem chega.

- Sim, sim... Já vi, mas nunca tive coragem de entrar. É tão escuro!... Mas... Aquele beco deve terminar dentro do mar, não?...

- Não. A caverna fica no final do beco. É uma caverna muito escura também, mas podem entrar sem medo. Sairão no meu mundo ou no mundo das águias ranzinzas, tanto faz. Chegando lá

deverão ter cuidado, pois a nossa rainha é perversa e odeia os humanos. Se os seus soldados pegarem vocês, serão escravizados como muitos outros que lá apareceram.

- Dindim, eu não acredito no que está dizendo, mas vou seguir suas instruções. Quero ver o que vai acontecer. No mínimo será uma nova aventura e os meus amigos também vão gostar. Onde fica a tal gaiola de ouro?

- Ela está numa das quatro torres do castelo, mas somente a rainha e sua guarda pessoal sabem em qual delas. Vocês terão de descobrir sozinhos. Mas, por favor, tenham muito cuidado. Apesar de me manter prisioneiro, gosto muito de você.

- Está bem, Dindim. E não se preocupe porque logo estaremos de volta com a sua linda gaiola de ouro. – Disse o menino não dando muita importância àquela história maluca.

Bruno resolveu verificar até que ponto o canário falante dizia a verdade sobre o seu mundo misterioso e oculto. Conforme aconselhou o passarinho, convidaria seus melhores amigos a compartilharem com ele a aventura, se é que seria realmente uma aventura.

Encontrou-os no pequeno campo de futebol improvisado da cidade veranista onde Bruno e os amigos moravam.

Breno!... Mauro!... Claudinha!... Quero falar com vocês. – Gritou, balançando o braço no ar.

Os três pararam imediatamente e correram ao encontro dele sob o protesto dos outros jogadores.

- Ei, não podem sair no meio do jogo, droga! – Esbravejou o capitão do time.

- Não queremos mais jogar. – Foi a resposta seca de Breno.

Sabiam que toda vez que Bruno os chamava inesperadamente era porque tinha alguma coisa interessante em mente.

- O que aconteceu, amigão? – Perguntou Mauro já ao seu lado.

Mauro era um moreninho simpático e risonho de nove anos.

Cláudia, uma loirinha de olhos azuis que não gostava de muita conversa. Na verdade não passava de uma garotinha tímida. Tinha apenas sete anos e muitos amigos e amigas que a admiravam por sua simplicidade e pureza de espírito.

Breno era claro, de cabelos e olhos negros brilhantes, educado e o mais sensato dos quatro. Tinha doze anos e era, portanto, o mais velho do grupo.

Bruno explicou aos amigos o que estava acontecendo e Mauro, sempre agitado, foi o primeiro a falar:

- Aaaaah, que bobagem!... Tirar a gente do jogo por causa da sua imaginação boba?!... Qual é, cara?!... Onde já se viu canário falante? Fala sério!... Além do mais, o beco que você está falando só pode terminar dentro do mar. Ah, pessoal, vamos voltar ao jogo!

- Esperem! Não custa nada a gente ir lá conferir. E também já estou cansado desse jogo que